

Coordenação de Armindo Rodrigues

Divertir-se a aprender – abordagem interativa na divulgação e educação científica

Autor:Daniela Gabriel
A. Isabel Ferreira
Helena Calado

O que é um cientista? Como se faz investigação científica? Quais são as diferenças entre os diferentes organismos? Onde encontramos esses diferentes organismos? Como os podemos ver em detalhe? Que detalhes devemos procurar?

Ou ainda, quando falamos de algas... Quantos tipos de algas existem? Qual a importância das macroalgas marinhas? Que diferença faz, para a vida cotidiana, se as algas são nativas ou introduzidas nos Açores? Como as algas não nativas são introduzidas nos Açores? O que é possível fazer para evitar invasões no meio aquático?

Tantas perguntas surgem facilmente no público, quando expostos a temas científicos. Mas como gerar um ambiente propício a este diálogo? Obviamente que parte da resposta passa pela capacitação dos professores que têm um papel fundamental na formação dos seus alunos e tão bem os conhecem, mas que nem sempre têm o tempo e os recursos necessários.

Outra solução a explorar passa pelo desenvolvimento de atividades pelos Centros de Ciência com os Centros de Atividades de Tempos Livres, uma vez que estes espaços dispõem de maior flexibilidade na gestão do tempo e das atividades a realizar, mas, por vezes, carecem de forma-

ção científica específica para levar a cabo essa tarefa. Por último, e não menos importante, deve haver um contínuo investimento público na promoção da cultura científica, seja através de apoio aos Centros de Ciência, como possibilitando outras iniciativas de partilha do conhecimento científico ao público.

No entanto, depois de anos a ouvirmos falar de divulgação e educação científica, sabemos que isso não basta.

E que tal levarmos a ciência, tal como é feita nos centros de investigação e por quem a faz diariamente ao público? Afinal um cientista é uma pessoa como outra qualquer, e que apenas tem a cabeça cheia de perguntas específicas e que desenvolve estudos para tentar encontrar respostas.

E se traduzirmos os conceitos e técnicas científicas em linguagem apropriada para diferentes públicos-alvo, em escolas, portos de pesca, ou empresas marítimo-turísticas? Sim, porque explicações em linguagem técnica existem muitas, mas nem todos as conseguem compreender. E se levarmos o público aos locais onde a ciência é feita, seja em trabalho de campo ou de laboratório, onde as perguntas surgem e podem ser respondidas? Pois é assim que começa o método científico: observação, identificação de questões, e formulação de hipóteses.



Atividades dinamizadas pelo Expolab – Centro Ciência Viva, no âmbito do Ciência Viva no Verão: “Poças de Maré – Refúgios de Biodiversidade”, em São Miguel (esquerda); “Sunset na RAEGE”, em Santa Maria (direita).

Coordenação de Armindo Rodrigues



Atividades desenvolvidas para a Associação Juvenil da Ilha de Santa Maria, em colaboração com o Expolab: “Passeio Interpretativo Multidisciplinar” (esquerda); “Triagem, Identificação e Preservação de Macroalgas” (direita).

E se adaptarmos jogos simples e conhecidos por todos com temas específicos onde podemos abordar e explorar esses temas enquanto se joga? A velha expressão “é brincando que se aprende” é e sempre será verdadeira.

Como cientistas, não temos resposta para todas as perguntas, mas sabemos que só se consegue a aplicação prática dos resultados científicos se houver a participação de todos.

O Projeto CRYPTO pretende determinar a origem, distribuição e risco de algas potencialmente invasoras nos Açores, com base na aplicação de técnicas avançadas como análises de ADN e modelação oceanográfica. No entanto, é preciso observar o desenvolvimento das algas com potencial invasor, para que se possa agir no controle e erradicação nos estágios iniciais da possível

invasão. E quem melhor para observar esse desenvolvimento que as pessoas que passam as suas horas de trabalho ou lazer junto ao mar? Esse é um dos motivos por que o CRYPTO tem uma forte componente de divulgação e educação científica, visando a participação da população na proteção do ambiente e na conservação do singular ecossistema açoriano.

Por isso queremos que nos façam perguntas. E que as respostas gerem mais perguntas, numa escalada que leva não só a transferência de informação de qualidade (e duradoura), como também a uma consciência comunitária que capacita a todos para fazerem a diferença. É preciso desmistificar e simplificar a ciência para torná-la não só interessante como acessível a todos. De preferência de forma interativa, viva, e, claro, divertida.



Festa da Ciência em Santa Maria

No dia 27 de Agosto, o CRYPTO participou no “Sunset na RAEGE”, dinamizado pelo Expolab, em parceria com a RAEGE (Rede Atlântica de Estações Geodinâmicas e Espaciais), no âmbito do Ciência Viva no Verão. O “Sunset” foi uma Festa da Ciência, com obser-

vação do céu, experiências, ateliers, música, entre outros. O CRYPTO abordou o tema das espécies não-nativas (também conhecidas em inglês como “alien species”), utilizando jogos intuitivos “Algas Alienígenas” e amostras observáveis ao microscópio.